

Blue Notes | Fechamento da Semana | 03 de julho 2020

Semestre se encerra com economia em recuperação e menores ruídos políticos. Nessa semana que marcou o encerramento de um conturbado semestre, continuamos a conviver com fatores mais preocupantes como o aumento de casos de Covid em Estados do Sul dos EUA, mas num contexto mais positivo de melhora nos indicadores econômicos. Em nossa análise, a consistência dos dados econômicos mais animadores deve prevalecer, uma vez que o aumento de casos da Covid nos EUA tem desacelerado o processo de reabertura econômica, mas medidas mais drásticas de isolamento têm sido evitadas. Além disso, as surpresas positivas no front econômico têm se ampliado geograficamente, mostrando que os estímulos fiscais e monetários para combater a crise estão funcionando bem. Mesmo o Brasil, que vinha decepcionando, dá sinais de que a recessão talvez não seja tão profunda. Do lado político, os conflitos institucionais parecem ter entrado numa fase de calma, o que pode ajudar a reduzir a incerteza econômica e sustentar os mercados.

Evidências de retomada se acumulando, mas a sustentabilidade do crescimento ainda é incerta.

A semana foi marcada pela divulgação de uma série de indicadores de atividade de maio e junho confirmando a retomada depois do fundo do poço de abril. Os destaques referentes a maio foram a produção industrial, que subiu 7% frente a abril com recuperação disseminada em vários setores, e os dados de mercado de trabalho, que mostraram um fechamento de postos de trabalho formal menor do que o antecipado e uma taxa de desemprego também menos alta. Além disso, alguns indicadores de vendas setoriais e pesquisas de sentimento continuam a mostrar recuperação bastante forte da confiança dos empresários em junho, a reboque da reabertura econômica. A grande dúvida é se essa retomada de curto-prazo ganha consistência para garantir crescimento sustentado em 2021, o que ainda achamos um pouco cedo para assumir. Uma

parte significativa da melhora do consumo está relacionada aos programas de auxílio emergencial que devem ser retirados ainda neste ano, possivelmente antes de o mercado de trabalho se normalizar, ameaçando a sustentação da demanda no médio prazo.

Nos EUA, mercado de trabalho mostra força e surpreende mais uma vez.

Relatório de emprego de junho fez coro aos demais dados de atividade indicando uma retomada robusta da economia e dos postos de trabalho. No mês passado, 4,8 milhões de vagas foram adicionadas, bem acima do esperado pelo consenso. A taxa de desemprego também surpreendeu caindo de 13,3% para 11,1%, mesmo com mais pessoas retornando para a força de trabalho. Com o resultado, 34% das vagas perdidas em virtude da crise causada pelo coronavírus já foram recuperadas, espalhadas pelos diversos setores da economia. Esse é um feito surpreendente comparado às projeções de alguns meses atrás. O caminho é longo com o nível de emprego ainda 15 milhões abaixo do registrado em fevereiro e com dificuldades adicionais esperadas para o mês de julho. De fato, houve a interrupção ou retrocesso no processo de abertura em estados afetando cerca de 50% da população em virtude dos problemas enfrentados com a Covid no sul do país. No entanto, os sinais do relatório são encorajadores e apontam para largos ganhos no mercado de trabalho nos próximos meses condicionado ao controle do problema de saúde.

